
FRANCISCO PINTO DE ABREU, UM REFORMADOR DO ENSINO NO RIO GRANDE DO NORTE PERÍODO DE 1895 À 1916

Maria da Penha Ferreira de Freitas –UFRN
penerstar@hotmail.com
Maria Arisnete Câmara de Moraes – UFRN
arisnete@terra.com.br

Introdução

Esta pesquisa é vinculada a Base de Pesquisa “Gênero, Representações e Práticas Culturais: abordagens históricas educativas e literárias” da UFRN, coordenada pela Profª Dra. Maria Arisnete Câmara de Moraes.

O trabalho que ora apresentamos e que se encontra em fase inicial, analisa as contribuições do Dr. Francisco Pinto de Abreu à Educação norte-rio-grandense no período compreendido entre 1895 à 1916. Foi convidado por Tavares de Lira para vir ao Rio Grande do Norte e nomeado Diretor da Instrução Pública pelo então Governador do Estado, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. O ilustre senhor veio de Pernambuco onde lá foi construída a sua vida acadêmica e profissional chegando a Juiz Distrital de Olinda, sempre ocupando excelentes cargos por onde passava, com abnegação e lisura. E aqui no nosso estado não foi diferente. O presente trabalho também é fruto de inquietações acadêmicas minhas, pois em todas as bancas de defesas de teses que participo, comenta-se, refere-se a alguma lei, decreto ou normatização escrita e outorgada pelo Dr. Francisco Pinto de Abreu, no nosso Estado a partir de 1895.

Neste artigo constam as primeiras pesquisas e análises de documentos que mostram sua trajetória fecunda para transformar à Educação do Estado do Rio Grande do Norte entre o final do século XIX ao início do século XX.

.A metodologia utilizada são as leituras e análises de documentos como: livros de atas, plaquete comemorativa do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), registros de decretos, regulamentos normatizando o ensino e dando outras atribuições, encontrados no Instituto Histórico e Geográfico onde foi sócio fundador, e no Atheneu norte-rio-grandense no qual foi Diretor e professor de aritmética e álgebra.

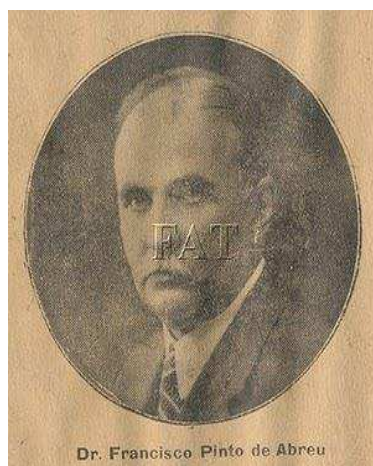
Tenho certeza que farei uma grande peregrinação na busca de documentos que resgate e perpetue a vida deste renomado homem, que tanto contribuiu para a educação do nosso

Estado, sendo assim não haverá cansaço até que possamos concluir esta obra e saldar a dívida de gratidão que temos à sua memória, já que não se pode fazê-lo em vida. Compreendendo o texto que ora apresento de forma documental para retratar uma realidade que existiu e tornar este texto o mais transparente possível..

O que leva, em seguida a considerar, "os materiais-documentos" obedecem também a processos de produção. Onde se investem conceitos e obsessões dos seus produtores e onde se estabelecem as regras da escrita próprias do gênero de que emana o texto (CHARTIER,1990, p. 63)

O Homem

Dr. Francisco Pinto de Abreu, filho legítimo de Bernardo Pinto de Abreu e D. Cândida Leopoldina de Oliveira Abreu, nasceu em Campina Grande, estado da Paraíba. Foi casado três vezes: sendo que a segunda núpcias com D. Maria Suzana de Moura Abreu, de tradicional e ilustre família norte-rio-grandense. Mudou-se para Recife após deixar o Rio Grande do Norte, chegando a casar-se pela terceira vez e ter filhos, morava no Pina, foi titulado pela Faculdade de Direito de Recife, em abril de 1892. Ingressou no Ministério Público em seu estado natal, como promotor público, interino de Recife de março a julho de 1894, foi em seguida promovido efetivamente para a promotoria da comarca do Cabo, logo depois, removido para a terceira do Recife (novembro 1894) e a seguir Curador Geral de Órfãos do Recife. Foi Juiz Distrital de Olinda. Chegou ao Rio Grande do Norte em 1895 convidado pelo amigo Dr. Tavares de Lyra.



Francisco Pinto de Abreu

Fonte: Acervo de Francisco Anderson Tavares

O Intelectual – Consta na ata de instalação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, o nome deste honroso homem, como um dos seus sócios fundadores, estando este presente na data de sua instalação, no Salão do Atheneu norte rio-grandense. Este homem também escrevia, sua bibliografia era extensa: segundo Nestor Lima que a relacionou na segunda edição do Diário de Natal – no dia 26 de Agosto de 1951, algumas de suas obras e afirma que prefaciou a seu pedido, algumas delas. Umas ainda inéditas e outras publicadas, que são : “Cartas ao Povo”, “Amador em Literatura”, “A Decadência”, “Exercícios de numeração”, “Espinhos e Flores”, “Idéias e Máximas”, “Discursos”, “Poder da Virtude”,(drama), “Lírios Murchos”, (sonetos), “Pátria”, (poemetos), “ Pela República”, “ Poesias”, “ Notas Jurídicas” (direito), “ Razões e Decisões”, “ Seletinha”, “ Leitura primária” (curso superior), “Leitura Primária” (curso médio), “ musa infantil”(recitação escolar), “ O Problema da Instrução”, além de colaboração esparsa na imprensa diária, e nas revistas do Recife e Natal. Vários hinos escolares, inclusive o da escola Augusto Severo.

Contexto social e político

A resposta republicana à educação escolar precisa ser compreendida levando-se em conta o contexto europeu do século XIX – quando a escolarização primária veio se efetivando em diferentes compassos nos diferentes países – bem como no contexto brasileiro. A política educacional de caráter público no Brasil, expressa-se no período da Primeira República, através dos grupos escolares, já sendo objeto de várias pesquisas. Houve institucionalização em diferentes Estados, aqui no Rio Grande do Norte se deu em 1908.

Segundo Saviani(2004), os grupos escolares constituíram um fenômeno tipicamente urbano, já que no meio rural ainda predominou as escolas isoladas por muito tempo. O Grupo escolar foi uma escola eficiente para seleção e a formação das elites. A questão do ensino para as massas populares só esteve presente na reforma paulista de 1920. os grupos escolares eram conhecidos como escolas graduadas, já que possuíam turmas seriadas.

A escola graduada fundamenta-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também a adoção do ensino simultâneo a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo (gradação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização

pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe um professor. (SOUZA,2004,p.114)

O Reformador

Ao ser nomeado Diretor Geral da Instrução Pública as reformas educacionais e institucionais começaram a ser implantadas no nosso Estado (este cargo correspondia ao de um Secretário de Estado), sendo responsável por todos os atos administrativos e estes atos estão registrados em livros de Atas, no Atheneu norte-rio-grandense. Como Diretor da Instrução Pública assinou outorgando decretos leis e regimentos modificando a instrução educacional neste Estado. Todas estas leis e decretos eram publicadas no jornal local “ A República”. Em 11 de Fevereiro de 1896 – Em 1900 ,assumiu a Direção do Atheneu norte-rio-grandense, o Dr. Francisco Pinto de Abreu, por indicação política, indo até 1909. O Atheneu nesta época era alvo de críticas pesadas pela imprensa local tratando a educação ministrada pelo renomado colégio, “ de caçoadá”. Organizou várias mesas examinadoras para a apreciação da documentação existente onde encontrava fraudes em provas, assim o nível de qualidade instrucional tinha caído vertiginosamente, impediu que candidatos que vinham de outros estados fossem aprovados sem saberem os conteúdos, tinha como meta resgatar a credibilidade da instituição educacional perante a opinião pública, e ele conseguiu. Fez vários relatórios ao Governador do Rio Grande do Norte.

Segundo consta em atas, o Dr. Francisco Pinto de Abreu, como diretor, foi exemplar e de grande capacidade para assumir o respectivo cargo, respeitado pela imprensa local, que destacou como Diretor sério e honesto, pois veio acabar com a negligência existente nos concursos ou melhor nos exames existentes na época. Graças aos Doutores Francisco Pinto de Abreu, e Vicente Lemos, os exames do Atheneu voltaram a ter credibilidade. No último relatório foi constatado que de 807 alunos foram aprovados 379. Ele também foi lente no Atheneu concursado, se tornando lente efetivo ocupou a cadeira de aritmética e álgebra.

Reformas como Diretor da Instrução Pública : De acordo com as atribuições que por ele lhes eram concedidas. Em 11 de maio de 1895 como Diretor da Instrução Pública do Estado nomeou Pedro Frederico Gallo para a função de Telégrafo, da instituição; Em 04 de fevereiro de 1896 nomeava o inspetor de escola o juiz de Comarca em Macaíba, o Doutor Francisco Albuquerque de Melo . Nomeou também para as comarca de: Angicos, Flores(Florânia) , da Ribeira(que era separado da Cidade Alta), São Gonçalo, Luís Gomes,

Goianinha, Caicó, Patu, Areia Branca, Papary(atualmente Nísia Floresta), Acari, Jardim de Angicos, São José de Mipibu. Todas as nomeações eram indicações políticas, prática comum, nessa época; no dia 05 de março de 1903 – Nomeava uma comissão presidida pelo Sr. João Tibúrcio da Cunha, Zózimo Platão e padre José Calazans Pinheiro, na escolha do tenente Coronel Antônio Gomes Barreto para assumir o cargo de advogado aprisionado (advogado sem formação acadêmica); no decreto do dia 13 de maio de 1908 – Instala a Escola Normal do Estado do Rio Grande do Norte; No decreto de 08 de Abril de 1908 – Usando das prerrogativas dadas pelo cargo que lhe era conferido, concede a regulamentação da criação do Grupo escolar “Augusto Severo”, instalado no dia 12 de junho do mesmo ano; no decreto do dia 08 de abril de 1908 – Regulamenta o Teatro Carlos Gomes. De 1907 a 1908 – cria grupos escolares e escolas isoladas em todo Estado.

Em 1909 - O Dr. Francisco de Abreu participou de uma programação artística com recitais e uma peça de sua autoria, que teve a participação do grupo escolar modelo ”Augusto Severo”. A festa seria no salão nobre do Atheneu, mas a premiação que seria dada aos vencedores, seria no Teatro Carlos Gomes.

Como Diretor da escola do Atheneu norte-rio-grandense: Na portaria do dia 04 de Abril de 1893 através dos artigos primeiro ao sexagésimo implantava as cadernetas e os conteúdos que nelas deveriam constar.

Artigo primeiro – deverão constar notas de lição, faltas e procedimentos dos alunos nos correspondentes dias letivos;

Artigo segundo – O Censor fará no seu o lançamento de notas de procedimentos aplicações de notas, dias feriados, sessões de reuniões;

Artigo terceiro – Os alunos serão avaliados por conceitos: má,boa,sofrível,péssima e Ótima. Com os seguintes valores abaixo discriminados: Má – de 1 a 9; Sofrível – de 4 a 6; Péssimo – 0 ; Boa – de 7 a 9; Ótima – 10.

Artigo quarto – As médias das notas de alunos serão extraídas pelos lentes e Censor. A regra a observar será a seguinte: soma os algarismos representativos das notas, divide está soma pelo número de notas e o algarismos encontrados no quociente indicaram a soma geral.

Os outros artigos serão avaliados posteriormente na complementação de uma nova pesquisas, pois as páginas estão quase ilegível a olho nu., precisando para isto de uma lupa, que no momento não estava com a responsável pelo arquivo patrimonial.

O Professor

Como lente do Atheneu concursado, Dr. Francisco Pinto de Abreu, lecionou Aritmética e Álgebra. Para o ensino da Geometria foi adotado pelos discentes do colégio “Compêndio de Borges C de Paiva.” Conteúdos de Geometria: noções do corpo e de

superfície – linhas e seus traçados, ângulos (traçados), triângulos(traçados), polígonos, circunferência e círculos,esfera.

Conteúdos de Aritmética : quantidade de unidade, números e numeração,adição e subtração de inteiros, multiplicação e divisão de fração ordinária,multiplicação e divisão de decimais, sistema métrico decimal, regra de três simples – divisão em partes proporcionais.

Faziam parte do corpo docente do Atheneu norte-rio-grandense :

João Tibúrcio da Cunha Pinheiro Junior;

Zózimo Platão de Oliveira Fernandes.

Vicente Lemos;

Horácio Barreto de Paiva Cavalcanti;

Luiz de França Coelho;

Hermógenes Barbosa Tinoco;

Augusto Monteiro L'eraistre;

Joaquim Fabrício Gomes Soares;

Augusto Tavares de Lyra;

Manuel Segundo Wanderley

Joaquim Manuel P. Moura.

Considerações

A atuação do Dr. Francisco Pinto de Abreu, mostra-nos os avanços que o Ensino Primário do Rio Grande do Norte obteve com ações imperativas deste homem, dando para perceber as mudanças ocorridas e sua contribuição à educação, ao analisarmos os documentos que constatavam a veracidade da situação que existia e que passou existir após a sua passagem pela Instrução Pública e a Direção do Atheneu.

A partir de seu ideal de modernidade nos foi possibilitado verificar as condições que estava a educação norte-rio-grandense e que todos os seus atos efetivava os anseios de formação da sociedade moderna.

Nesta pesquisa que realizo, busco evidenciar a importância do Dr. Francisco Pinto de Abreu para a Educação norte-rio-grandense, traçando seu perfil biográfico,como sua atuação na Educação a partir das análises de escritos, encontrados e o que estes fizeram pela nossa educação, mesmo não sendo um norte-rio-grandense não mediu esforços no intuito de colocar nossa educação em relevância no contexto educacional do Brasil.

Referências

CHARTIER, Roger. *A história Cultural: entre práticas e representações*. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

SAVIANI, Dermeval. *O Legado Educacional do “longo século XX” brasileiro*. In: SAVIANI, Dermeval (et.al.). *O Legado Educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Lições da escola primária*. In: SAVIANI, Dermeval (et.al.). *O Legado Educacional do Século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Grupos escolares. Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil*. (1893-1971). Campinas, SP Mercado das Letras, 2006.

Revistas

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte – ano 1951-1952 – vols. XV, LVIII, XII (págs. 283 – 286) 1952.

Plaquete comemorativo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) Ano I. Abril/2002- Natal/RN.

Documentos

Livro 1 – Registro de Portarias da diretoria de 1893 a 1941 – Atheneu norte-riograndense/Natal/RN.

Livro 2 – Atas do conselho Literário da Congregação do Atheneu- Natal/RN.

Fotos

Dr. Francisco Pinto de Abreu retirado do Acervo do Historiógrafo Anderson Tavares, residência que pertenceu a sua segunda esposa, D. Maria Suzana moura de Abreu.



Foto do solar do Ferreiro Torto residência de D. Maria Suzana Moura de Abreu.